

Percepção dos Docentes Quanto às Atividades Remotas no Curso de Medicina Durante a Pandemia da Covid-19

University Professor's Perception about Remote Activities in the Medicine Course during the Covid-19 Pandemic

Franciely Zem^a; Luana Lussoli^a; Luiza Dal Berto^a; Mariana Xavier^a; Monica Oenning Schmoeller Rohden^{*a}

^aFaculdades Pequeno Príncipe, curso de Medicina. PR, Brasil.

*E-mail: monica.rohden@yahoo.com

Resumo

A pandemia causada pela Covid-19 causou mudanças na estrutura de ensino entre os estudantes e professores do curso de medicina. As atividades tiveram de ser adaptadas ao ensino de forma remota, cuja regulação tem sido estabelecida através de portarias estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), exceto as aulas práticas em laboratório. Neste novo panorama, os professores necessitam de uma postura educacional inovadora, de estratégias educacionais diversificadas, de competências de comunicação, de capacidade de problematização da temática e de gerenciar a participação de todos os integrantes do grupo. Com base nisso, buscou-se avaliar a percepção dos docentes sobre as atividades remotas em medicina durante a pandemia da Covid-19. Os resultados encontrados apontam que a maioria dos docentes se sentiu sobrecarregada, ansiosa ou depressiva, sendo que metade necessitou de suporte psicológico. Sobre a rotina de trabalho, a maioria dos docentes afirmou que seu tempo de preparo das aulas aumentou e existiu um impacto negativo sobre o trabalho com a mudança. As maiores dificuldades apontadas foram a interação com os estudantes, o tempo necessário para o planejamento das aulas, mudanças na dinâmica de trabalho, manejo dos recursos virtuais e plataformas de ensino e criatividade para elaborar atividades de ensino. Para os docentes entrevistados, esta nova realidade de ensino impactará, tanto de forma positiva quanto negativa, na prática médica dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Docentes. Covid-19. Educação Médica

Abstract

The pandemic caused by COVID-19 caused changes in the education structure among medicine school students and professors. The activities had to be adapted to remote teaching, whose regulation has been established through ordinances by the Ministry of Education (MEC), except for laboratory practices. In this new scenario, professors need an innovative educational posture, diversified educational strategies, communication skills, ability to discuss the subject, and manage the participation of all group members. Based on that, it was aimed to evaluate the professors' perception about remote activities in medicine during the COVID-19 pandemic. The results found show that most of the professors felt overwhelmed, anxious or depressed, and half of them needed psychological support. About the work routine, most of the professors stated that their preparation time for classes increased and there was a negative impact about working with this change. The major difficulties pointed out were the interaction with students, the time needed to plan classes, changes in workplace dynamics, management of virtual resources, and teaching and creativity to develop teaching activities. For the professors' interviewees, this new reality of teaching will impact, both positively and negatively, the medical practice of future professionals.

Keywords: Faculty. COVID-19. Medical Education.

1 Introdução

A pandemia causada pela Covid-19 causou mudanças na estrutura de ensino entre os estudantes e professores do curso de medicina. Acredita-se que esta situação foi o maior desafio que os sistemas educacionais enfrentaram até hoje (SEYMOUR-WALSH et al., 2020). Tendo em vista a demanda que a faculdade de medicina necessita durante a construção dos futuros médicos, como desenvolvimento de raciocínio clínico e de habilidades práticas, além da disputa pela vaga de residência, existe preocupação entre discentes e docentes quanto à progressão acadêmica (FRANCHI, 2020). As atividades tiveram de ser adaptadas ao ensino de forma remota, cuja regulação tem sido estabelecida através das portarias estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC),

exceto as aulas práticas em laboratório. A última em vigor, nº 544 de 16 de junho de 2020, revoga todas as portarias anteriores e autoriza a extensão do período de atividades remotas até o dia 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020). Para o curso de Medicina foi autorizada a substituição das disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso e ao internato (BRASIL, 2020).

As atividades remotas estão sendo exercidas, de forma síncrona (videoaulas em tempo real) e assíncrona (fórum, chat, aulas gravadas, atividades na área do aluno, a serem resolvidas e postadas) (BRASIL, 2020). Além dessas alterações na maneira de expor o conteúdo, foi modificada também a forma de enxergar o aprendizado. Nesse sentido, a aula a distância faz com que cada aluno seja um agente de sua própria formação e

crie, dentro de certos limites, seu próprio perfil de aprendizado (ARIEIRA et al., 2009). Isso já é feito nas metodologias ativas, nas quais o aluno possui papel central e contribui ativamente na construção do conhecimento, enquanto o professor atua como facilitador e auxiliar em tal processo (BORGES, 2014; FAISAL, 2016; GOMES, 2009; KUMAR, 2017; MILLAN, 2012; SOUZA, 2014; ZAHID, 2016). No ensino tradicional, a dependência do professor para o ensino do conteúdo pode ser um desafio na adaptação às novas demandas, visto que tal método consiste em aulas teóricas expositivas, sendo os docentes transmissores de conhecimento e detentores do controle sobre o conteúdo desenvolvido (BORGES, 2014; FAISAL, 2016; ZAHID, 2016).

Com base nas informações expostas, o objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção dos docentes sobre as atividades remotas em medicina durante a pandemia da Covid-19.

2 Material e Métodos

O recolhimento de dados do presente estudo ocorreu por meio de um formulário on-line, entre outubro de 2020 a janeiro de 2021, com questões fechadas e abertas, na plataforma Google Forms. Este consistiu em 36 perguntas referentes à percepção de docentes de medicina sobre o ensino remoto durante a pandemia causada pelo coronavírus. As questões que compuseram o questionário foram concebidas com base na revisão de literatura. A amostra da presente pesquisa consistiu em 42 docentes de faculdades de medicina do Estado do Paraná. Foram excluídas 2 respostas, sendo uma por não lecionar no Estado do Paraná e outra por dados pessoais incoerentes, totalizando 40 respostas válidas. A distribuição do questionário ocorreu por meio de vários grupos de rede social de troca de mensagens, cujos participantes se encontravam na extensão territorial proposta.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, bem como sobre a segurança em relação à confidencialidade e garantia do anonimato por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdades Pequeno Príncipe. Este estudo, de delineamento descritivo transversal, seguiu uma abordagem quantitativa. Os dados foram recolhidos por meio de questionário na plataforma on-line Google Forms, na qual os participantes tinham a liberdade de responder a perguntas fechadas, com opção de múltipla escolha e questões abertas com livre preenchimento.

Para a análise de dados, as respostas obtidas por meio do questionário foram exportadas para folha de Excel, posteriormente, foi feita a análise exploratória, base pela qual foram excluídos os respondentes que não completaram os critérios de inclusão do estudo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe através do parecer 4.200.242.

3 Resultados e Discussão

A pandemia causada pela Covid-19 trouxe temores para estudantes e professores. Apesar das diversas mudanças no sistema educacional nos últimos 50 anos, a mudança educacional provocada pela pandemia foi o maior desafio que os sistemas educacionais enfrentaram. Com a interrupção das aulas presenciais, foi exigido das instituições de ensino que mudassem, quase que da noite para o dia, para a educação virtual (SEYMOUR-WALSH, 2020).

Foram obtidas 42 respostas ao questionário, sendo uma excluída por não lecionar no Estado do Paraná e outra por dados pessoais incoerentes, totalizando 40 respostas válidas. Destas, 33 foram preenchidas por docentes do sexo feminino e 7 por docentes do sexo masculino. Além disso, 6 dos participantes responderam que lecionam em instituição pública de ensino, enquanto 34 lecionam em instituição privada. O maior número de participação veio de docentes que residem em Curitiba (n=31), contudo, os participantes da pesquisa residentes em cidades como Londrina, Maringá e Toledo completaram a amostra. O período com maior número de professores foi o segundo, mas neste estudo todos os períodos do curso de medicina foram contemplados.

Sobre a metodologia de ensino da Instituição em que trabalham, 26 assinalaram metodologia exclusivamente ativa, 12 metodologias mista (ativa e tradicional) e duas metodologias tradicional. Quanto ao tempo de preparo das aulas, 80% afirmaram que houve maior tempo e 20% que o tempo de preparo da aula foi igual, mas a demanda de atividades foi maior.

O Quadro 1 compara a organização do tempo de acordo com a metodologia de ensino da instituição que leciona, sendo que 22 docentes que lecionam aplicando metodologia exclusivamente ativa afirmaram que o tempo dedicado ao trabalho foi maior.

Quadro 1 - Distribuição da organização do tempo em relação à metodologia de ensino

	Exigiu maior tempo	O tempo de preparo das aulas foi igual, porém a demanda das atividades foi maior
Metodologia exclusivamente ativa	22	4
Mista (ativa e tradicional)	8	4
Metodologia Tradicional	2	0
Total	32	8

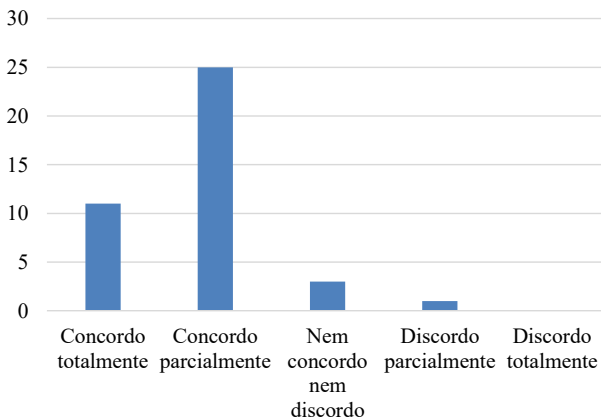
Fonte: dados da pesquisa.

Para a pergunta “Tive dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos e plataformas para o ensino durante as atividades remotas”, 23 concordaram totalmente ou parcialmente com a assertiva, 2 não concordam nem discordam e 15 discordam totalmente ou parcialmente. Os dados mostraram que 70% dos docentes (somando-se os dados concordo totalmente e

parcialmente) necessitam realizar investimentos pessoais, como aumento do plano de internet, para a aplicação do ensino remoto.

Quando questionados sobre o aproveitamento das aulas, 91% dos docentes acreditam ter obtido sucesso na transmissão do conhecimento concordando totalmente ou parcialmente com a afirmativa: “Considero que obtive sucesso na transmissão do conhecimento”, exemplificado no gráfico da Figura 1.

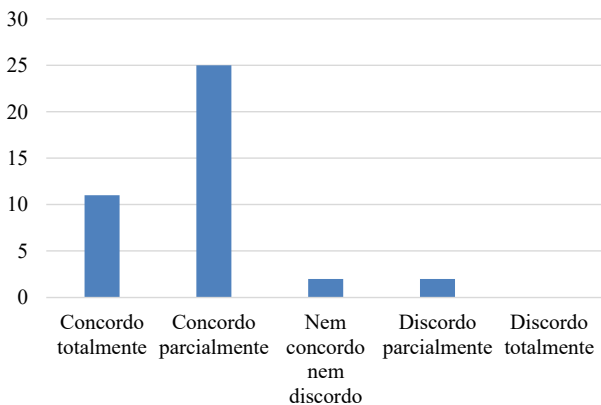
Figura 1 - Percepção dos docentes acerca da pergunta: “considero que obtive sucesso na transmissão do conhecimento?”



Fonte: dados da pesquisa.

Aproximadamente 91% dos docentes concordaram totalmente ou parcialmente em ter conseguido despertar o interesse dos estudantes, conforme gráfico da Figura 2.

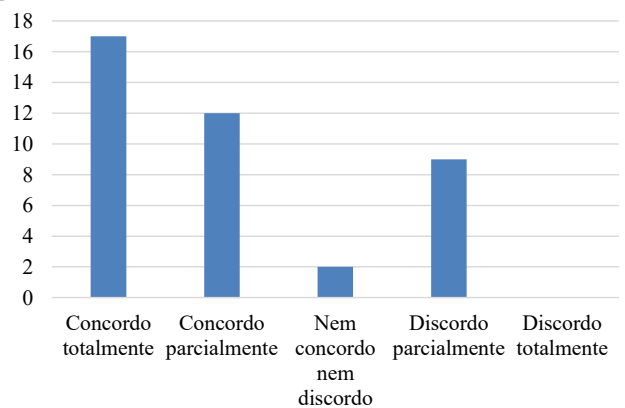
Figura 2 - Distribuição de respostas sobre a pergunta: “considero que consegui despertar o interesse dos estudantes?”



Fonte: dados da pesquisa.

Cerca de 75% declararam estar tempo suficientemente disponíveis para sanar as dúvidas de seus alunos e 73% consideram, de alguma forma, que seu desempenho durante as atividades remotas se manteve o mesmo, quando comparado com as atividades presenciais, exemplificado no gráfico da Figura 3. Ainda, sobre assiduidade 78% afirmam terem se mantido assíduo em todas as aulas práticas remotas.

Figura 3 - Distribuição das opiniões sobre a pergunta: “considero que meu desempenho como professor se manteve o mesmo durante as atividades remotas, em comparação com as atividades presenciais?”



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre as dificuldades de adaptação às atividades remotas, os itens apontados foram: interação diminuída com os alunos (49%), maior tempo necessário para planejamento das aulas (27%), mudanças na dinâmica de trabalho (10%), manejo dos recursos virtuais e plataformas de ensino (10%) e criatividade para elaborar atividades de ensino (5%), sendo que um docente optou por duas alternativas.

Sobre os recursos digitais e assistência recebida, 93% dos docentes concordam totalmente ou parcialmente que a plataforma utilizada pela instituição foi adequada, 83% confirmam que foram ofertados todos os recursos necessários para a transmissão das atividades remotas, 90% afirmam terem recebido treinamento para utilização das ferramentas e 83% alegam terem obtido acesso à bibliografia on-line e materiais necessários para formulação das aulas. Além disso, 73% concordam totalmente ou parcialmente que os prazos para formulação das atividades estipulado pelas instituições foi suficiente.

Quanto ao impacto da pandemia da Covid-19 sobre a rotina de trabalho, 78% consideram ter havido impacto negativo.

Sim, muito pior do que o maior tempo gasto é a sensação do resultado não ser tão bom. Ou sensação de que algumas coisas foram fúteis como ter gasto um tempo gigantesco para preparar material no primeiro semestre, ter que fazer reposição online no segundo e ainda prever uma terceira aula sobre o mesmo assunto na modalidade presencial.

Outro professor ainda afirmou que o impacto foi negativo, pois ocorreu no tempo de demanda para realização das atividades: “Sou prof. 20h e tenho trabalhado 40h para dar conta das atividades remotas”.

No âmbito particular, 68% consideraram que sua vida pessoal influenciou em sua adaptação às atividades remotas de alguma forma. Somando as alternativas em registro de concordo totalmente e parcialmente, 93% afirmaram terem se sentido sobrecarregados durante esse período (Quadro 2).

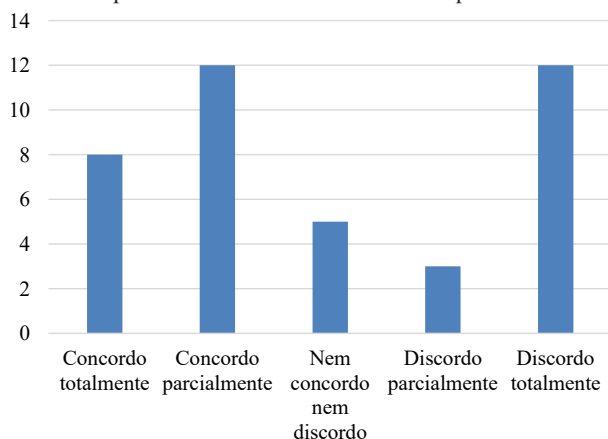
Quadro 2 - Opinião sobre se sentir sobrecarregado

	Quantidade	Percentual
Concordo totalmente	18	45%
Concordo parcialmente	19	48%
Nem concordo nem discordo	3	8%
Discordo parcialmente	0	0%
Discordo totalmente	0	0%
Total	40	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Aproximadamente 50% afirmam terem tido necessidade de procurar suporte psicológico ou outros métodos para alívio do estresse, conforme gráfico da Figura 4. Além disso, 80% afirmaram terem se sentido ansiosos ou depressivos durante a pandemia e 57% destes acreditam que o trabalho teve influência nos sintomas de ansiosos ou depressivos. Mais da metade (n= 27) respondeu que a instituição em que trabalham ofertou suporte psicológico durante a pandemia.

Figura 4 - “Você teve necessidade de procurar suporte psicológico ou métodos para alívio do estresse durante esse período?”



Fonte: dados da pesquisa.

Destacam-se algumas respostas negativas para a pergunta: “Qual a sua percepção acerca da efetividade das atividades remotas na educação médica?”:

prejudicial na qualidade de ensino, entretanto entendo que é melhor do que interrompermos totalmente as atividades
Não são efetivas, pois torna-se necessárias as atividades práticas.
Pouco efetivas. Há a necessidade do contato pessoal.
Baixa efetividade
pouco efetivas
Diminuída.

Contudo, alguns docentes perceberam de forma positiva as atividades remotas:

veio para ficar
Ótima
Agregam
Muito boa, apesar de trabalhosa.
Acredito que foi proveitoso para os alunos

Quando questionados se consideravam válida a continuidade da aplicação do ensino remoto para o curso de medicina, 96% concordaram com a afirmativa totalmente ou parcialmente.

Solicitou-se que escrevessem até três benefícios das atividades remotas para a educação médica e se destacaram: a otimização do tempo e deslocamento, possibilidade de convidados externos para ministrar aulas e exploração de novas tecnologias. Por outro lado, as dificuldades que mais foram citadas foram: a não substituição das aulas práticas, falta de contato interpessoal, menor interação e problemas no manejo dos recursos tecnológicos

Quando questionados sobre o impacto negativo da falta de aulas presenciais no exercício da medicina dos futuros profissionais, 19 docentes acreditam que a pandemia trará impactos negativos para os futuros profissionais. Quanto ao impacto positivo das aulas remotas no exercício da medicina dos futuros profissionais, 21 participantes acreditam que não haverá.

Através desses resultados, esta pesquisa possibilitou conhecer as dificuldades e as fortalezas encontradas pelos docentes diante das atividades remotas no curso de medicina, bem como as possíveis aplicações dessa modalidade após a pandemia. As instituições de ensino obtiveram certa liberdade para decidir a respeito da forma com a qual as atividades remotas seriam disponibilizadas para seus alunos, desde que respeitadas as diretrizes curriculares. Essa modalidade de ensino apresentou vantagens e desvantagens.

As aulas em tempo real possibilitavam o respeito à grade horária anteriormente proposta e a interação direta entre professores e alunos, de modo que as dúvidas sejam sanadas ainda durante o tempo da aula, flexibilização de horário e a não necessidade de deslocamento. A desvantagem principal se refere à adaptação de rotina frente às novas necessidades, como professores ou alunos que tenham filhos e/ou responsáveis sobre seus cuidados, uma vez que as escolas também não estejam autorizadas a práticas presenciais, gastos com investimentos pessoais e manejo dos recursos pessoais.

Dessa maneira, foi modificada também a forma de enxergar o aprendizado. Nesta circunstância, o ensino remoto faz com que cada aluno seja um agente de sua própria formação e crie, dentro de certos limites, seu próprio perfil de aprendizado (ARIEIRA et al., 2009). A interrupção da rotina dos estudantes também alterou a trajetória até a residência e novos atributos terão que ser desenvolvidos para se adaptarem a essa nova realidade. Para os docentes entrevistados, isso impactará na prática médica dos futuros profissionais, sendo que 19 deles acreditam que os impactos serão prejudiciais. Os estudantes terão que apresentar maior persistência e proatividade, além de adaptações às novas tecnologias de estudo (LONGHURST et al., 2020).

Assim como encontrado na literatura (LONGHURST et al., 2020; SURMA; KIRSCHNER; 2020), foi possível perceber a necessidade de uma postura educacional inovadora, de estratégias educacionais diversificadas, de competências de comunicação, de capacidade de problematização da temática e de gerenciar a participação dos alunos durante as aulas. Destaca-se também a manutenção da relação professor-aluno,

que teve de ser adaptada ao ensino remoto, a fim de fazer com que os alunos se sintam mais confortáveis em interagir com os fóruns de discussão e melhorar seu potencial de engajamento com as atividades propostas.

4 Conclusão

Portanto, a interrupção das aulas e a incerteza sobre o futuro dos alunos são subprodutos inevitáveis da pandemia. Apesar das dificuldades encontradas e as necessidades de adaptações, a maioria dos docentes consideram, de alguma forma, que seu desempenho durante as atividades remotas se manteve o mesmo e que obtiveram sucesso na transmissão do conhecimento. No entanto, ainda que exista otimismo por parte de alguns docentes, eles não negam que existirá impacto negativo no exercício da profissão dos estudantes de medicina. Ademais, o ensino remoto exigiu maior tempo para exercer suas atividades como docentes e trouxe, de alguma forma, impacto negativo na saúde mental.

Referência

ARIEIRA, J.O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Ensaio: Aval Pol. Públ. Educ.*, v.17, n.63, p.313-340, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000200007>.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jun. 2020. p. 62.

BORGES, M.C. et al. Aprendizado baseado em problemas. *Medicina (Brazil)*, v.47, n.3, p.301-307, 2014. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p301-307>.

FAISAL, R. et al. Problem-based learning in comparison with lecture-based learning among medical students. *J. Pakistan Med. Assoc.*, v.66, n.6, p.650-653, 2016. PMID: 27339562.

FRANCHI, T. The Impact of the Covid-19 Pandemic on Current Anatomy Education and Future Careers: A Student's Perspective. *Anatomical sciences education*, 1 maio 2020. doi: <https://doi.org/10.1002/ase.1966>.

GOMES, R. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 33, n. 3, p. 433-440, 2009. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300014>.

GUSTIN, M. P. et al. Integrated problem-based learning versus lectures: a path analysis modelling of the relationships between educational context and learning approaches. *Med. Educ. Online*, v.23, n.1, p.1-12, 2018. doi: <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1489690>.

KUMAR, N. et al. Incorporating problem based learning into medical curriculum: An experience from a medical college in Mangalore. *Indian J. Pharmacol.*, v.49, n.5, p.344-347, 2017. doi: https://doi.org/10.4103/ijp.IJP_492_16.

LONGHURST, G.J. et al. Strength, Weakness, Opportunity, Threat (SWOT) analysis of the adaptations to anatomical education in the United Kingdom and Republic of Ireland in response to the COVID-19 Pandemic. *Anatomical Scie. Educ.*, 2020. doi: <https://doi.org/10.1002/ase.1967>.

MILLAN, L.P.B. et al. Traditional learning and problem-based learning: Self-perception of preparedness for internship. *Rev. Assoc. Méd. Bras.*, v.58, n.5, p.594-599, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000500018>.

SEYMOUR-WALSH, A.E. et al. Adapting to a new reality: covid-19 coronavirus and online education in the health professions. *Rural Remote Health*, v.20, n.2, p.1-6, 2020. doi: <https://doi.org/10.22605/RRH6000>.

SOUZA, C.S. et al. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Medicina (Brazil)*, v.47, n.3, p.284-292, 2014. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p284-292>.

SURMA, T.; KIRSCHNER, P.A. Virtual special issue computers in human behavior technology enhanced distance learning should not forget how learning happens *Computers in Human Behavior*. Elsevier, 2020. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106390>.

WHO. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ZAHID, M. et al. Comparison of the problem based learning-driven with the traditional didactic-lecture-based curricula. *Int. J. Med. Educ.*, v.7, p.181-187, 2016. doi: <https://doi.org/10.5116/ijme.5749.80f5>.